

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Desempenho do PIB no quarto trimestre de 2023

## Sumário

O produto interno bruto (PIB), conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 2,9% em 2023, com um aumento de 2,1% no quarto trimestre em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e estabilidade quando cortado ao terceiro trimestre de 2023, na série livre de efeitos sazonais. O desempenho do PIB no quarto trimestre do ano passado deixa um carregamento estatístico (*carry-over*) de 0,2% para 2024, ou seja, caso os próximos quatro trimestres apresentem crescimento nulo, o resultado acumulado ao final do ano seria de 0,2%.

No âmbito da produção, o setor agropecuário cresceu 15,1% no acumulado do ano, consubstanciando uma contribuição da ordem de 0,9 ponto percentual (p.p) para o crescimento do PIB em 2023. O quarto trimestre, todavia, revelou um fraco desempenho, com queda de 5,3% na série dessazonalizada e estabilidade na comparação interanual.

Já o PIB de serviços manteve o ritmo de crescimento verificado no terceiro trimestre de 2023 e avançou 0,3% na margem no último trimestre de 2023, levando a um crescimento de 2,4% no acumulado do ano e a uma contribuição da ordem de 1,4 p.p. para o resultado do PIB.

Em relação ao setor industrial, seu desempenho mostrou aceleração na margem, com avanço de 1,3%, resultado que sucedeu a alta de 0,6% no período anterior. Encerrando 2023 com alta de 1,6%, a atividade da indústria contribuiu com 0,4 p.p. no PIB. É relevante ressaltar, todavia, o caráter heterogêneo entre os seus sub-setores. Enquanto as indústrias extrativas, o setor de eletricidade e gás e saneamento contribuíram de forma bastante positiva para o resultado agregado em 2023, o PIB da indústria de transformação colaborou negativamente.

No que tange à demanda, o consumo das famílias surpreendeu negativamente, tendo registrado queda de 0,2% na margem. O resultado interrompeu uma sequência de nove trimestres de alta, e, apesar dessa pequena acomodação, o consumo das famílias encerra 2023 com expansão de 3,1%, contribuindo com 2,0 p.p. para o crescimento do PIB. Embora o comprometimento da renda com o serviço de dívidas passadas, ainda que em queda, continue pressionando o orçamento familiar, o consumo de bens e serviços segue impulsionado pela dinâmica resiliente do mercado de trabalho, traduzida em altas tanto na população ocupada quanto nos rendimentos

### Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

### Monica Mora Y Araujo

Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas na Dimac/Ipea

monica.mora@ipea.gov.br

Divulgado em 05 de março de 2024.

reais. Somadas a isso, as políticas do governo voltadas à sustentação da renda têm garantido estímulo adicional ao consumo das famílias.

Já os investimentos retraíram 3% em 2023, retirando 0,5 p.p. do crescimento do PIB no acumulado do ano. Ainda que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) tenha avançado 0,9% na margem, ficou 4,4% abaixo do nível observado no quarto trimestre de 2022. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo fraco desempenho do componente máquinas e equipamentos, cujo consumo aparente, conforme apontado pelo Indicador Ipea Mensal de FBCF, encerrou o ano com queda de 8,7%. O outro componente da demanda final a exercer contribuição negativa no acumulado do ano foi a variação de estoques, que subtraiu 0,9 p.p. do resultado do PIB.

Por fim, o outro importante destaque positivo pelo lado da demanda ficou por conta das exportações de bens de serviços. Com incrementos de 0,1% na margem e de 7,3% no interanual, o componente encerrou 2023 com expansão de 9,1%. Além da demanda internacional por *commodities* brasileiras, em geral, o bom desempenho ao longo do ano das exportações de petróleo e minério de ferro, em particular, ajudam a explicar esse resultado. Já as importações encerraram o ano com recuo de 1,2%, culminando com uma contribuição de 2,0 p.p. das exportações líquidas para a taxa de expansão do PIB em 2023.

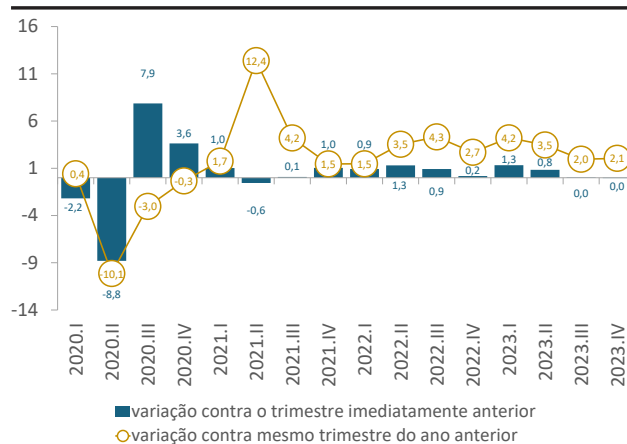
## 1 PIB

O PIB, segundo o IBGE, cresceu 2,9% em 2023, totalizando R\$ 10,9 trilhões em valores correntes. Nesse contexto, o PIB *per capita* teve um aumento real de 2,2% sobre o resultado do ano anterior, chegando a R\$ 50.193,72 em 2023.

Entre os componentes pelo lado da produção, o setor de serviços foi o responsável por 1,4 p.p. do crescimento acumulado no ano, seguido pelo agropecuário, que adicionou 0,9 p.p. ao resultado do PIB. Já pela ótica da despesa, a maior contribuição veio do consumo das famílias, que adicionou 2,0 p.p. ao resultado. A FBCF, por sua vez, acumulou uma retração de 3% em 2023, sendo responsável por subtrair, juntamente com o componente da variação de estoques, 1,4 p.p. do crescimento do PIB. Com isso, a taxa de investimento caiu de 17,8% em 2022 para 16,5% em 2023. A taxa de poupança, por sua vez, ficou em 15,4%.

Após crescer num ritmo médio de 1,1%, já livre de efeitos sazonais no primeiro semestre, o PIB manteve-se estagnado na segunda metade do ano. Ainda assim, na comparação interanual, o PIB cresceu pelo 12º trimestre consecutivo, com alta de 2,1% sobre o mesmo período de 2022 (gráfico 1). Entre os componentes pelo lado da produção, o setor de serviços foi responsável por 1,2 p.p. da variação interanual, ou seja, a maior contribuição para a taxa trimestral. Pela ótica da despesa, destacaram-se o consumo das famílias e as exportações, ambas adicionando 2,0 p.p. ao resultado trimestral. Com o resultado do quarto trimestre, o *carry-over* para 2024 ficou em 0,2% – ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos quatro trimestres de 2024, o PIB fechará o ano crescendo a esta taxa.<sup>1</sup>

GRÁFICO 1  
PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

1. O *carry-over*, ou carregamento estatístico, foi calculado da seguinte maneira: supõe-se que a série dessazonalizada terá crescimento nulo na margem ao longo dos quatro trimestres de 2024.

Embora a desaceleração apresentada no ritmo de crescimento do PIB ao longo do segundo semestre traga alguns sinais de alerta em relação ao quadro geral da economia, especialmente devido ao desempenho negativo da FBCF e à acomodação no consumo de bens e serviços, as perspectivas para 2024 mantêm-se positivas, abalizadas pela convergência das taxas de inflação em direção à meta e à consequente flexibilização da política monetária, pela resiliência dos indicadores de mercado de trabalho e pelas iniciativas do governo federal em prol de uma política industrial ativa. No âmbito externo, apesar do quadro ainda desafiador e incerto, espera-se que a demanda global continue estimulando os setores exportadores da economia.

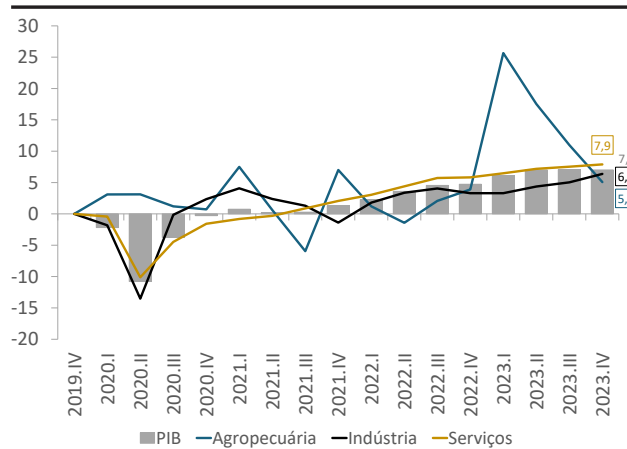
## 2 Ótica da produção

Em relação à ótica da produção, o setor agropecuário acumulou alta recorde de 15,1% em 2023, mesmo com a queda de 5,3% na série dessazonalizada no quarto trimestre de 2023 *vis-à-vis* o trimestre anterior. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado positivo das lavouras de mandioca (5,1%) e de cana-de-açúcar (14%) no quarto trimestre não foi suficiente para compensar a retração da produção do trigo (-22,8%) e da laranja (-7,4%), levando a que o valor adicionado bruto da produção agropecuária registrasse crescimento nulo sobre o mesmo período de 2022. Com o resultado do quarto trimestre, o *carry-over* para 2024 ficou em -9,8%.

Já o PIB de serviços registrou alta de 2,4% em 2023, mantendo-se como um dos principais *drivers* para o crescimento da economia. Não obstante, tomando por base os primeiros seis meses de 2023, a taxa de crescimento médio de 0,3% na margem observada no terceiro e quarto trimestres aponta uma pequena acomodação no setor, o que pode estar associado à trajetória um pouco mais pressionada dos seus preços. Esse é o caso, por exemplo, dos serviços de transporte aéreo, cujo aumento de tarifas tem impactado negativamente na demanda do setor. O desempenho no quarto trimestre foi heterogêneo. Destacaram-se mais uma vez as atividades do segmento outros serviços, do qual fazem parte os serviços prestados às famílias, cuja demanda é bastante sensível à renda. Além deles, as atividades ligadas à intermediação financeira e seguros também registraram desempenho positivo. Como resultado, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor registrou no quarto trimestre de 2023 aumento de 1,9% e, mesmo com a deterioração nos preços relativos em relação aos bens *tradables*, as perspectivas para o setor de serviços continuam positivas, uma vez que o dinamismo do mercado de trabalho não deve sofrer reversão significativa em 2024. O resultado do quarto trimestre deixa um *carry-over* de 0,6% para o ano.

Por fim, a indústria acumulou alta de 1,6% em 2023, ainda que o desempenho tenha sido heterogêneo. Enquanto a extrativa e as atividades ligadas a utilidades públicas cresceram respectivamente 8,7% e 6,5%, a indústria de transformação teve uma queda de 1,3%, e a construção civil, de 0,5%. Cabe observar que em todos os trimestres de 2023 a indústria de transformação, mesmo com uma trajetória benigna nos preços de insumos, teve um resultado pior do que o observado no mesmo período do ano anterior. A resiliência do mercado de

GRÁFICO 2  
PIB e componentes da oferta: taxa de crescimento acumulada – índices dessazonalizados  
(4º trim./2019 = 0)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

mantendo-se, assim, no mesmo nível do quarto trimestre de 2023. Em seguida, são aplicados os fatores sazonais referentes aos mesmos trimestres de 2023. Por fim, a variação anual é calculada a partir da série encadeada, sem ajuste sazonal.

trabalho e o aumento das transferências às famílias, com o consequente aumento da massa salarial ampliada em 2023, não foram suficientes para impulsionar a indústria de transformação e mesmo a construção civil.

O desempenho da indústria extrativa pode ser atribuído a atividades ligadas à extração de petróleo e gás natural e de minério de ferro, enquanto a gestão de resíduos (estimulada pela melhora nas condições hídricas em relação à 2022) e o aumento do consumo de energia explicam em grande medida o crescimento observado na indústria de utilidades públicas.

No quarto trimestre de 2023, o setor industrial avançou 1,3% sobre o período anterior, na série com ajuste sazonal, e 2,9% na comparação interanual. Os segmentos, à exceção da indústria de transformação, apresentaram desempenho positivo, com destaque para as indústrias extrativas e para a construção, com altas de 4,7% e 4,2% na margem, respectivamente. Com o resultado do quarto trimestre, o *carry-over* do PIB industrial ficou em 1,5% para 2024.

TABELA 1

**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T23	2T23	3T23	4T23	1T22	2T23	3T23	4T23	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	1,3	0,8	0,0	0,0	4,2	3,5	2,0	2,1	2,9	2,9
Impostos sobre produtos	0,5	1,1	0,0	-0,6	3,8	2,8	1,2	0,7	2,1	2,1
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	1,6	0,8	0,1	-0,1	4,3	3,5	2,1	2,3	3,0	3,0
<b>Agropecuária</b>	20,9	-6,4	-5,6	-5,3	22,9	20,9	8,8	0,0	15,1	15,1
<b>Indústria</b>	0,0	1,0	0,6	1,3	1,5	1,0	1,0	2,9	1,6	1,6
Extrativa	3,5	1,6	0,7	4,7	8,0	8,6	7,2	10,8	8,7	8,7
Indústria de transformação	-0,5	0,4	0,0	-0,2	-1,4	-1,9	-1,5	-0,5	-1,3	-1,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,6	0,7	3,3	2,8	6,8	3,3	7,3	8,7	6,5	6,5
Construção	-0,8	1,5	-3,7	4,2	1,5	0,5	-4,5	0,9	-0,5	-0,5
<b>Serviços</b>	0,6	0,7	0,3	0,3	3,3	2,7	1,8	1,9	2,4	2,4
Comércio	0,7	0,3	-0,1	-0,8	1,5	0,6	0,7	-0,1	0,6	0,6
Transporte, armazenagem e correio	0,3	1,5	-1,0	-0,6	4,8	4,3	1,6	0,0	2,6	2,6
Informação e comunicação	-2,2	1,1	0,9	-0,1	6,1	3,9	1,6	-0,3	2,6	2,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,1	1,5	1,3	0,7	6,1	7,8	7,0	5,6	6,6	6,6
Atividades Imobiliárias	0,3	0,8	1,4	0,1	2,7	2,9	3,6	2,7	3,0	3,0
Outras atividades de serviços	-0,3	1,0	0,5	1,2	5,2	2,8	1,1	2,4	2,8	2,8
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	1,1	0,2	0,5	0,1	0,6	1,7	0,4	1,7	1,1	1,1

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2

**PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual e acumulada em quatro trimestres<sup>1</sup>**

(Em p.p.)

	2022				2023				Acumulado em 4 trimestres
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	
<b>PIB<sup>2</sup></b>	1,5	3,5	4,3	2,7	4,2	3,5	2,0	2,1	2,9
Impostos sobre produtos	0,0	0,5	0,4	0,3	0,5	0,4	0,2	0,1	0,3
Agropecuária	-0,5	-0,1	0,6	-0,2	1,4	1,2	0,5	0,0	0,9
Indústria	-0,6	0,3	0,6	0,9	0,4	0,2	0,2	0,7	0,4
Serviços	2,6	2,8	2,7	1,8	2,0	1,6	1,1	1,2	1,4

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: <sup>1</sup> Valores aproximados.<sup>2</sup> Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

**BOX 1****Crescimento interanual e acumulado em quatro trimestres: contribuições por setor pela ótica da produção**

- Na comparação interanual, o setor de serviços voltou a ser um dos destaques positivos, adicionando 1,2 p.p. ao crescimento do PIB. No acumulado em quatro trimestres, também exerceu a maior contribuição (1,4 p.p.).
- Após um primeiro semestre com excelente desempenho, a agropecuária vem reduzindo sua contribuição ao longo da segunda metade do ano, somando 0,0 p.p. ao resultado do quarto trimestre. Todavia, contribuiu com 0,9 p.p. no crescimento de 2,9% do PIB no acumulado do ano.
- Por fim, a indústria e os impostos voltaram a exercer impactos mais modestos, contribuindo ambas com 0,2 p.p. na base de comparação interanual. No acumulado do ano, a contribuição da indústria foi de 0,3 p.p.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**3 Ótica da despesa**

Pela ótica da despesa, as exportações encerraram 2023 com expansão de 9,1% no acumulado do ano, respondendo por 1,8 p.p. do crescimento da economia (tabelas 3 e 4). Na mesma base de comparação as importações recuaram 1,2%, resultando numa contribuição de 2 p.p. das exportações líquidas para o crescimento do PIB em 2023.

A crescente importância da extrativa mineral (com destaque para o petróleo, gás e minério de ferro), biocombustíveis e derivados do petróleo levou que, mesmo na entressafra do milho e da soja, as exportações de bens e serviços mantivessem um forte crescimento no último trimestre de 2023 na comparação interanual, atingindo patamar 7,3% superior ao verificado no mesmo período de 2022. Esse resultado, somado a uma queda das importações (-0,9%), levou ao registro de contribuição positiva de 1,6 p.p. por parte das exportações líquidas para o resultado do quarto trimestre, na comparação interanual. O resultado do quarto trimestre deixa um *carry-over* de 2,3% para 2024.

Já o consumo de bens e serviços acumulou alta de 3,1% em 2023, tendo sido responsável pela adição de 2 p.p. à taxa de expansão do PIB. Na comparação interanual, observou-se um crescimento de 2,3% contra o mesmo período do ano passado. O comprometimento da renda com o serviço da dívida, ainda em patamar elevado, ofusca em certa medida os efeitos do crescimento real da massa de rendimentos ampliada por benefícios sociais e transferências sobre o consumo, contribuindo para uma queda na margem do consumo de 0,2% no quarto trimestre e interrompendo uma sequência de nove trimestres de alta. Esse resultado deixa um *carry-over* de 0,5% para 2024.

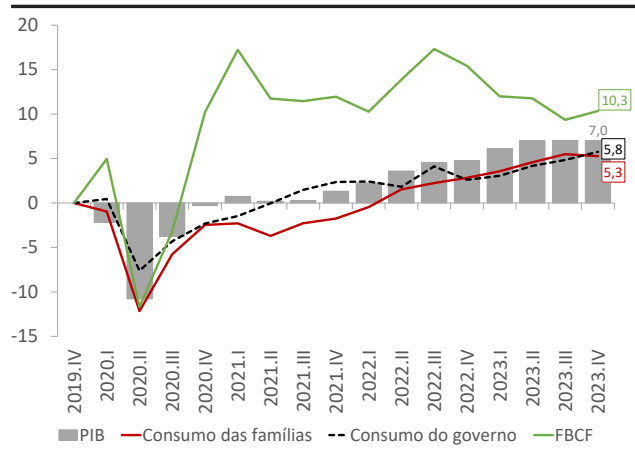
O consumo do governo, por sua vez, registrou a quarta variação positiva na margem, acelerando sua taxa de crescimento de 0,6% para 0,9%. Em relação ao mesmo período de 2022, esse resultado representou alta de 3,0%, tendo encerrado o ano com aumento de 1,7%. O *carry-over* para 2024 ficou em 1,2%.

Já a FBCF encerrou o ano com uma queda de 3,0%, resultado que representou contribuição negativa de 0,5 p.p. para o crescimento do PIB em 2023. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo fraco desempenho do componente máquinas e equipamentos, cujo consumo aparente, conforme apontado pelo Indicador Ipea Mensal de FBCF, encerrou o ano com queda de 8,7%.

Ainda que os investimentos tenham avançado 0,9% na margem, resultado que interrompeu uma sequência negativa de quatro trimestres, na comparação interanual o componente recuou pelo terceiro período consecutivo, com retração de 4,4% sobre o nível observado no quarto trimestre de 2022. Com o fraco desempenho da FBCF, a taxa de investimento atingiu patamar de 16,1% no quarto trimestre, o que representou queda de 1,8 p.p. em relação ao mesmo período de 2022. O resultado do quarto trimestre deixa um *carry-over* de -0,4% para 2024 para a FBCF. A taxa de poupança bruta, por sua vez, aumentou 0,4 p.p. na comparação interanual, passando de 11,7% para 12,1%. Com isso, a poupança externa ficou positiva no quarto trimestre em 0,9% (gráfico 4).

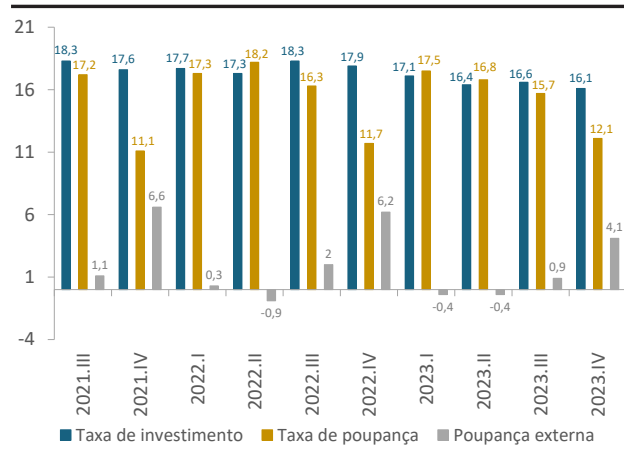
Finalmente, vale notar mais uma queda dos estoques, com a componente de variação de estoques contribuindo negativamente para o resultado do PIB pelo terceiro período consecutivo, tendo retirado 0,8 p.p. da sua taxa interanual. Isso significa que parte da expansão da demanda foi atendida pela venda de estoques previamente acumulados. No resultado acumulado no ano, o componente da variação de estoques, juntamente com a FBCF, retirou 1,4% da taxa de crescimento do PIB em 2023. Com isso, a absorção interna cresceu apenas 0,9% no ano.

**GRÁFICO 3**  
**PIB e componentes da demanda: taxa de crescimento acumulada – índices dessazonalizados**  
 (4º trim./2019 = 0)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 4**  
**Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança interna e externa**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T23	2T23	3T23	4T23	1T22	2T23	3T23	4T23	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	1,3	0,8	0,0	0,0	4,2	3,5	2,0	2,1	2,9	2,9
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,3	-0,2	-0,6	0,0	3,2	1,3	-1,2	0,4	0,9	0,9
Demanda interna final	-0,1	0,7	0,3	0,4	2,9	2,0	0,9	1,2	1,8	1,8
Consumo total	0,5	1,1	0,6	0,2	3,2	2,9	2,7	2,5	2,8	2,8
Consumo das famílias	0,7	1,0	0,9	-0,2	3,9	3,1	3,3	2,3	3,1	3,1
Consumo do governo	0,4	1,1	0,6	0,9	0,6	2,3	0,8	3,0	1,7	1,7
FBCF	-3,0	-0,2	-2,2	0,9	1,4	-1,8	-6,8	-4,4	-3,0	-3,0
Exportações de bens e serviços	0,5	3,6	2,8	0,1	7,1	11,9	10,0	7,3	9,1	9,1
Importações de bens e serviços	-3,5	4,1	-2,1	0,9	1,8	1,2	-6,1	-0,9	-1,2	-1,2

Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## BOX 2

**Crescimento interanual e acumulado em quatro trimestres: contribuições pela ótica da despesa**

- O consumo total contribuiu com 2,2 p.p., sendo 1,4 p.p. do consumo das famílias e 0,6 p.p. da contribuição do consumo do governo. No acumulado do ano, o consumo das famílias totalizou 2 p.p. na taxa de 2,9% do PIB.
- Juntamente com o consumo das famílias, as exportações exerceram a maior contribuição pelo lado das despesas (2 p.p.) para o crescimento interanual do PIB. Já no acumulado do ano, adicionaram 1,8 p.p. ao PIB.
- Os investimentos em capital fixo, contudo, subtraíram 0,8 p.p. do resultado interanual e 0,5 p.p. na taxa acumulada no ano.
- Outra contribuição negativa veio da variação de estoques: -0,8 p.p. na taxa interanual e -0,9 p.p. na taxa acumulada no ano.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea

TABELA 4

**PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral e acumulada em quatro trimestres**  
(Em p.p.)

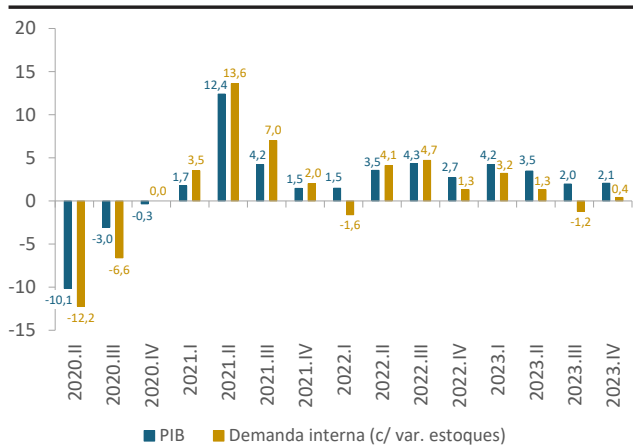
	2022				2023				Acumulado em 4 trimestres
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	
<b>PIB<sup>1</sup></b>	<b>1,5</b>	<b>3,5</b>	<b>4,3</b>	<b>2,7</b>	<b>4,2</b>	<b>3,5</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,9</b>
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	-2,1	4,3	4,8	1,1	3,2	1,4	-1,2	0,4	0,9
Demanda interna final	0,7	4,1	4,3	3,4	2,9	2,0	1,0	1,2	1,7
Consumo total	1,8	3,7	3,4	2,9	2,6	2,4	2,2	2,0	2,3
Consumo das famílias	1,1	3,4	2,9	2,8	2,5	1,9	2,1	1,4	2,0
Consumo do governo	0,7	0,3	0,5	0,0	0,1	0,4	0,1	0,6	0,3
FBCF	-1,1	0,4	0,9	0,6	0,3	-0,3	-1,2	-0,8	-0,5
Variação de estoques	-2,8	0,3	0,5	-2,4	0,3	-0,7	-2,2	-0,8	-0,9
Exportações líquidas de bens e serviços	3,6	-0,8	-0,5	1,6	1,0	2,1	3,1	1,6	2,0
Exportações	1,7	-0,8	1,6	2,3	1,4	2,3	2,0	1,4	1,8
Importações	-1,9	0,0	2,0	0,7	0,4	0,2	-1,2	-0,2	-0,2

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

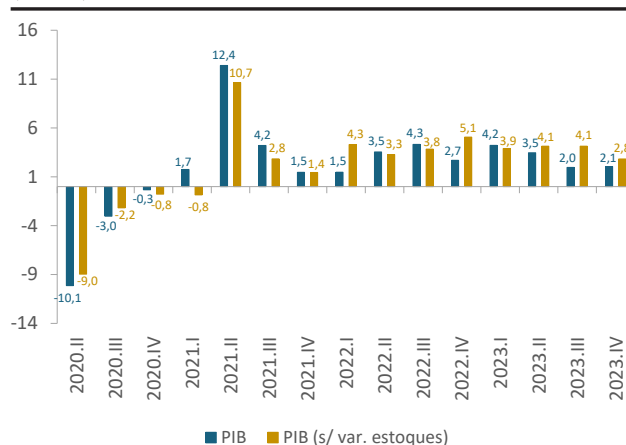
Nota: <sup>1</sup> Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

**GRÁFICO 5**  
**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna – taxa trimestral**  
 (Em %)



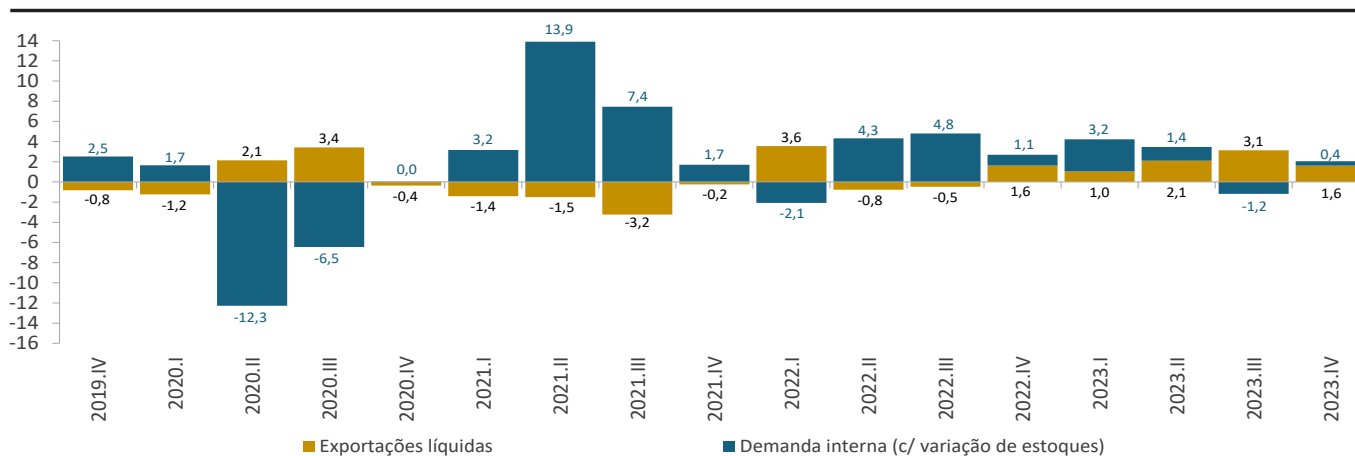
Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques – taxa trimestral**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 7**  
**Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas**  
 (Em p.p.)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..